

O mês da urucubaca

Muitos brasileiros acreditam que agosto é um período de mau agouro para casamentos, mudanças de casa e negócios

Num discurso sobre a situação econômica do país, o presidente Lula usou uma expressão não muito freqüente em pronunciamentos oficiais; ele disse que as coisas vão dar certo e que “a urucubaca não vai pegar”.

Não é uma linguagem enigmática. Todo brasileiro sabe bem o que é urucubaca. E muitos brasileiros acreditam em urucubaca. Assim como muitos brasileiros acreditam que agosto é o mês do desgosto.

O que, aliás, não é uma crença só brasileira. Nos países latinos em geral, este é considerado um mês aziago, um mês de mau agouro para casamentos, mudanças de casa, negócios. “No laversa la cabeza en el mes de agosto: llama la muerte”, reza o folclore argentino. E, no mês de agosto, há dois dias particularmente ruins: um é o 1º de agosto, considerado arriscado sobretudo para viagens; outro é o 24 de agosto, dia de São Bartolomeu, dia em que o diabo anda à solta. Não faltará quem associe as duas datas a acontecimentos funestos. A Primeira Guerra mundial começou exatamente a 1º de agosto de 1914; 40 anos após, em 24 de agosto de 1954, suicidava-se o presidente Getúlio Vargas.



Coincidências à parte, existe uma diferença básica entre credence e raciocínio lógico. Para a credence, existem nexos invisíveis e inexplicáveis entre as coisas, nexos estes para os quais existem antídotos que também funcionam de modo inexplicável. Não é de admirar que, com a proximidade de agosto, a



venda de amuletos tenha aumentado bastante, segundo uma matéria da revista Veja. Além das proteções clássicas contra o mau-olhado, existe um misterioso fio dito cabalístico, um cordel vermelho que é atado no pulso com 7 nós. A moda foi lançada pela sempre irrequiesta Madonna, que conseguiu a adesão de Demi Moore, Britney Spears e David Beckham (e que custa R\$ 70). Uma corrente de prata com olhinhos coloridos é vendida na boutique Daslu, de São Paulo, por R\$ 450. O preço já está a indicar que superstição não é coisa só de pobre. Mesmo executivos recorrem a proteções desse e de outros tipos.

Temor supersticioso é uma coisa atemorizante, mortal até. No Haiti, existe um fenômeno conhecido como a morte vudu, estudado pelo grande pesquisador americano Walter B. Cannon. A pessoa que é objeto de um feitiço entra num estado de tal tensão que acaba morrendo pelo estresse resultante. Nas necropsias que fazia dos falecidos, Cannon não achava lesões orgânicas, evidência do poder da ansiedade e do medo.



No caso de agosto e, ao menos no Brasil, há uma explicação para as coisas que acontecem neste mês. Em nosso país, o ano se divide em dois semestres. O primeiro semestre começa, festivo, em pleno verão, logo depois do Natal e do Ano Novo, um pouco antes do Carnaval; é um semestre curto e cheio de festas. O segundo semestre começa no inverno. É um semestre mais longo que o primeiro, e é o semestre em que os problemas empurrados com a barriga têm de ser, de alguma maneira, resolvidos. O segundo semestre é o período de acerto de contas; aliás, não por outra razão, nele ocorre o período eleitoral. Os grandes movimentos políticos no Brasil ocorrem mais no segundo semestre, simplesmente porque há mais tempo para que eles possam ocorrer. E qual o mês que começa o segundo semestre? Julho? Não, julho, principalmente para a classe média, que é a grande caixa de ressonância em sociedades como a brasileira, é um mês de férias. Férias que coroam o primeiro semestre. Terminam as férias, termina o primeiro semestre, damos de cara com agosto. Urucubaca? Não. Lógica. Lógica que, de alguma maneira, vai nos ajudar a enfrentar a credence e o azar, não é mesmo? Vamos bater na madeira.

Pulseira
6x de R\$ 78,00
= R\$ 468,00

Anel 6x de R\$ 56,00 = R\$ 336,00

Pregador de Gravata
10x de R\$ 50,00 = R\$ 500,00

Pingente
6x de R\$ 54,00 = R\$ 324,00
sem corrente

Oferta válida até dia 8 de agosto ou enquanto durarem os estoques

Dia dos Pais

safiraonline.com.br

Abrindo Sorrisos.